



## **O PARQUE DA CIDADE DE GUANAMBI-BA COMO ESPAÇO PÚBLICO PARA O LAZER**

Marlon Messias Santana Cruz; Pedro Alves Castro; Nivalda Pereira Coelho; Daiane Fabrícia Vaz de Oliveira Sousa.

*Universidade do Estado da Bahia (UNEB - DEDC Campus XII), E-mail: [marlonmessias@hotmail.com](mailto:marlonmessias@hotmail.com)*

*Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC-BA), E-mail: [palvesdemolay@gmail.com](mailto:palvesdemolay@gmail.com)*

*Universidade do Estado da Bahia (UNEB - DEDC Campus XII), E-mail: [nyvia.uneb@outlook.com](mailto:nyvia.uneb@outlook.com)*

*Universidade do Estado da Bahia (UNEB - DEDC Campus XII), E-mail: [dfabriciavaz@gmail.com](mailto:dfabriciavaz@gmail.com)*

**Resumo:** O presente estudo versa sobre quais as possibilidades das práticas corporais realizadas no parque da cidade do município de Guanambi, serem reconhecidas como práticas de lazer. Estudo exploratório de caráter descritivo, apresenta considerações sobre o lazer no espaço urbano. Foram entrevistados 19 sujeitos, voluntários. Objetivando compreender a visão que os frequentadores do espaço público “parque da cidade” em Guanambi-Ba, tem a respeito do lazer, podemos refletir sobre o significado e a importância dessa prática, assim identificar possíveis carências ou necessidades no espaço em que ocorre essas atividades. Desta forma, abordando discussões a respeito do lazer no campo teórico, e como esse tema tem sido compreendido no cotidiano das pessoas, através da descrição e comparação de dados, esse estudo pretende contribuir para um entendimento geral a respeito do lazer em vários ângulos, além de trazer dados informativos que ampliam o conhecimento.

Palavras – chave: Lazer; Parques Públicos; Qualidade de Vida.

### **INTRODUÇÃO**

Definir Educação Física não é tarefa elementar, trata-se de um conceito bastante diversificado, pois a falta de consenso é uma característica peculiar da área. Vários conceitos foram historicamente construídos, permeados por bases epistemológicas distintas. Segundo Soares et al:

Educação Física é uma prática pedagógica que no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas e corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal (SOARES ET AL. p. 36).

É neste cenário que destaca-se a relevância em ressaltar o Lazer como direito social, historicamente adquirido, e a Educação Física como o baluarte desta prática. Contudo, a relação entre Educação Física e Lazer não deve ser estabelecida com conceitos similares, ou seja, o Lazer não deve ser subordinado exclusivamente às práticas corporais inerentes à Educação Física.

Os conceitos existentes sobre lazer fundamentam-se na concepção teórica do sociólogo Dumazedier (2001), o qual define lazer como um conjunto de ocupação às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação voluntária ou sua



livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações familiares, profissionais e sociais.

Camargo (1989) define lazer como um conjunto de atividades gratuitas, prazerosas, voluntárias e libertárias, centradas em interesses culturais, físicos, intelectuais, artísticos e associativos, realizado num tempo livre roubado ou conquistado historicamente sobre a jornada de trabalho profissional e doméstico e que interfere no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos.

Segundo Marcellino (2000), ainda há certo preconceito quanto à validade da valorização do lazer na educação, tratando-a como supérflua. Sendo assim, o lazer ainda não é visto como um importante pilar do processo de crescimento, distanciando a educação, o trabalho e o lazer.

Tratar do tema Lazer não é uma tarefa muito fácil devido ao grau de complexidade ao qual o tema está envolvido. No campo teórico muitos discutem a respeito dos seus múltiplos significados.

Diante da citada complexidade, traçamos como objetivo: Analisar qual a percepção que os frequentadores do Parque da Cidade, do Município de Guanambi, têm em relação ao lazer.

A partir do objetivo traçado, buscamos refletir sobre o significado e a relevância destas práticas corporais, ao desenvolver discussões sobre o lazer no campo teórico, e como esse tema é compreendido no cotidiano dos sujeitos.

A educação e o lazer, direitos sociais negados historicamente, cada vez mais se articulam no cotidiano dos sujeitos e por essa razão, parece necessário que os educadores e gestores tomem consciência desse fenômeno. Assim, é grande a responsabilidade da Educação Física formar e incentivar sujeitos com vistas à ampliação da autonomia, da liberdade. O lazer pode ser um meio eficaz de promover a compreensão das práticas corporais como direito social e essencial para a melhoria da qualidade de vida.

O presente trabalho trata de um estudo exploratório, acompanhada de um estudo descritivo a respeito do lazer. Para levantar as informações, foi utilizado a entrevista semiestruturada e fundamentada nos princípios propostos por Marconi e Lakatos (2010), atentando para o rigor científico de um procedimento dessa natureza.

O critério estabelecido para a escolha dos participantes foi ser um frequentador do espaço público “Parque da cidade” em Guanambi-Ba, dentro da faixa etária de 18 a 59 anos. As informações obtidas nas entrevistas com os 19 frequentadores foram transcritas para uma matriz de dados e esquematizados em gráfico.





## CONCEITOS E ORIGENS DO LAZER

O lazer surgiu durante a segunda metade do século XX e no início do século XXI. Pode-se dizer que ele é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode-se entregar de livre vontade, seja para repousar, divertir-se, recrear-se e entregar-se. O lazer por ser fruto de relações sociais, é visto também como um espaço de vivência cultural no tempo disponível das obrigações profissionais, escolares, familiares e sociais, combinando com os aspectos tempo, atitude, no qual se pode potencializar o lúdico (jogos, brinquedos, passatempo e divertimento), cuja essência do lazer é o prazer e a alegria. E assim compreende-se o lazer como uma necessidade cotidiana, espaço privilegiado de expressão do ser humano.

No decorrer da história, verifica-se que o lazer também passou a ser tema preocupante na saúde, pois nos tempos modernos, na era em que o mal do século tornou-se “stress”, cuidar da situação, zelar pelo bem estar físico, mental e emocional, passou a ser primordial para melhorar a qualidade de vida, a qual está relacionada à saúde.

Segundo autores, como aqueles destacados por Gomes (2003) – o lazer é interpretado como um fenômeno que surge num período específico da história da humanidade. Num momento em que ocorrem extraordinárias transformações nos modos de produção - a Revolução Industrial. É a partir desse momento histórico, segundo esses autores, que é estabelecida a rígida divisão do tempo de trabalho. Conseqüentemente, também nessa época, as novas rotinas diárias passaram a ser demarcadas obrigatoriamente pela jornada de trabalho, o que iria determinar claramente a distinção entre o tempo que o trabalhador dedica à produção e o tempo de não-trabalho. Estes autores compreendem que era então, neste contexto, que surgia o que hoje conhecemos como lazer.

De Masi (2000) acredita que “o ócio na sociedade pós-industrial possa vir a ser tão importante, pelo menos, quanto o trabalho e que logo acabe por fazer o mesmo que ele, ambos assumindo as feições do jogo”. Segundo o mesmo autor considera que tempo livre já ultrapassou o tempo do trabalho. No entanto, essa possibilidade está alicerçada na capacidade de mudar a mentalidade dos trabalhadores para que aprendam a centralizar suas vidas no não-trabalho, em detrimento da vida no trabalho. Para tal, seria necessária a “educação dos jovens e a reeducação dos adultos para que aprendam como dar sentido e valor ao tempo livre, enriquecendo-o de introspecção, criatividade e convivência”. (DE MASI, 2000, p. 20). Ainda assim, todos os aspectos da vida humana deveriam ser reprojatados de modo que o tempo livre não se degenere em dissipação e agressividade. Assim emergiria uma nova condição existencial em que estudo, trabalho e tempo livre estariam cada vez mais entrelaçados e potencializados.



Sobre o conceito de Lazer, Melo e Alves Junior (2003) compreendem o lazer como fenômeno social recente, caracterizado por atividades culturais, englobadas de interesses humanos que são efetuadas no tempo livre das obrigações, na qual o indivíduo busca prazer e satisfação.

Marcellino (1996) grande estudioso da área, afirma que o descanso e o divertimento são os valores mais associados ao lazer, mas que existem também outras possibilidades. O autor evidencia que a realização de qualquer atividade de lazer envolve a satisfação de aspirações dos seus praticantes, dessa forma ele classifica as diversas áreas abrangidas pelos conteúdos do lazer.

Tendo o lazer como fenômeno social recente, caracterizado por atividades culturais distintas realizadas no tempo de não-trabalho, que envolve prazer, diversão e satisfação, percebe-se que as opções por essa prática são bem diversificadas e de “livre escolha” uma vez que tais escolhas são delimitadas a partir das condições sociais, seja por espaços disponíveis e acessíveis, por tradição, tempo livre, capital suficiente, ou mesmo por influências da mídia.

No Brasil os estudos do lazer começam a acontecer no final XIX, cerca de cinquenta anos mais tarde em relação à Europa. Enquanto nos países europeus a industrialização foi o que mais influenciou, no Brasil apesar de também sofrer influências da industrialização, o lazer encontra-se mais ligado ao processo de urbanização (MARCELINO, 1996). Nessa perspectiva considera-se que:

“[...] O próprio contexto de modernização da sociedade brasileira vai contribuir para tornar importante, para as cidades em crescimento, os momentos de vida festiva. Podemos identificar uma busca paulatina por espaços públicos e uma organização progressiva do mercado de diversões, inicialmente com o teatro, depois com o esporte e o cinema e, já no início do século XX, com o rádio e mais tarde com a televisão,” (MELO E ALVES JUNIOR, 2003).

Juntamente com o avanço da sociedade e a expansão dos espaços públicos surge a necessidade tanto de espaços quanto de atividades direcionadas ao lazer.

No final da década de 1960/1970, as discussões sobre lazer tornam-se mais frequentes no meio acadêmico e por parte dos órgãos do governo, e nessa perspectiva o tema passa a ser considerado um fenômeno social de grande importância.

Em 1988 a Constituição Federal estabelece no seu artigo 6º “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância aos desamparados, na forma desta Constituição”. (BRASIL, 1988, p.21)

Nos 1990 começa a surgir as iniciativas relacionadas a indústria do lazer. A partir de então os interesses turísticos começam a ganhar ênfase assim como o esporte, as manifestações artísticas,





etc. O lazer começa a ganhar uma proporção muito grande e através dos veículos de comunicação passa a ser transmitido a ideia do lazer como um produto, ou seja, a mídia usa o lazer para convencer pessoas a adquirir determinados produtos.

### **LAZER NOS ESPAÇOS URBANOS**

Refletir a respeito do lazer em espaços públicos no Brasil é uma forma de pensar também na própria história do lazer no país, pois como foi dito anteriormente foi a partir do processo de urbanização que iniciou as discussões sobre o tema. Posteriormente surge a necessidade das práticas de lazer em determinados espaços específicos

Os espaços públicos abertos para lazer como praças, parques, logradouros, lagos e lagoas urbanizados são de extrema importância para a vida social urbana. É o espaço necessário para lazer e também para as relações humanas.

Segundo Andrade (2001) o poder público deve reservar áreas ou locais para o exercício do lazer e da recreação para todos, com plena garantia da preservação de todo o conjunto de recursos naturais, culturais e artísticos, públicos e privados. O problema é que em muitos locais no Brasil a situação dos espaços públicos ainda é muito precária, pois é construído simplesmente o espaço físico, não havendo iniciativas para a realização de atividades nos mesmos. SILVA (sd) pondera para que todos tenham acesso ao lazer, é preciso dar-lhes condições, não só criando uma infraestrutura adequada, mas também condições de vida melhores, empregos, salários condizentes, educação, saúde e habitação.

### **LAZER E ATIVIDADE FÍSICA**

As relações do lazer com a atividade física acontecem juntamente com a valorização de atividades recreativas, o professor de educação física é intitulado como profissional que tem qualificação adequada para trabalhar com atividades de recreação. Essa ideia prevalece por muito tempo até o surgimento de disciplinas relacionadas ao lazer em cursos para profissionais do lazer.

Segundo Melo e Alves Junior (2003):

[...] as atividades 'recreativas' eram entendidas como forma de manutenção a saúde e da recuperação das forças para o trabalho [...], sobretudo na organização das cidades que cresceram muito e rapidamente. Não por acaso houve uma ligação direta com as atividades físicas, consideradas mais adequadas para tais intuitos. (p.14).



Como foi exposto pelos autores o utilitarismo empregado na educação física é associado ao caráter também utilitário do lazer. Quanto às atividades físicas de lazer, Camargo (2008) articula:

[...] as caminhadas, a ginástica, o esporte, e atividades correlatas, executada de maneira formal ou informal, em espaços tecnicamente planejados, como pistas, academias, estádios ou não técnicos, como ruas, residências, terrenos baldios, praias (p.20).

Seria muito importante que houvesse iniciativas que buscasse aproximar as pessoas, fazendo com que reflitam a respeito da importância do lazer e as praticasse da melhor forma possível, ou seja, praticar aquilo que lhe dê prazer ao invés de simplesmente reproduzir aquilo que é pregado pelos veículos de comunicação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **AS PRÁTICAS DE LAZER NO PARQUE DA CIDADE DE GUANAMBI-BA**

O parque localizado na cidade de Guanambi –Ba é caracterizado por ter um espaço amplo. Percebe-se nesse local a disposição de uma quadra de futsal, pista de caminhada, pista de ciclismo, banheiros, aparelhos de alongamentos e passarelas.

Desde sua fundação em 2010 o parque da cidade recebe diariamente grande fluxo de pessoas nos mais variados grupos (crianças, jovens, adultos e idosos) que buscam realizar diversas atividades, sejam práticas voltadas para a saúde especificamente, ou para o esporte e lazer. E essas atividades são: a caminhada, a corrida, a pedalada, o passeio, o piquenique, o jogo na quadra e as brincadeiras.

Embora seja um local agradável e benéfico à população, esse espaço público poderia ser melhor, tanto na questão da manutenção da estrutura física do ambiente, quanto nos investimentos de ampliação do mesmo. Essa foi uma das questões bem abordada nas entrevistas, muitos dos entrevistados estavam contentes com o espaço proporcionado pela prefeitura, mas não se encontravam satisfeitos com a estrutura física do ambiente, alegando ter muitas deficiências. Uma das coisas mais citadas em praticamente quase todas as falas foi a sugestão da implantação da “academia ao ar livre”, e 50% dos entrevistados falaram sobre a necessidade de uma orientação profissional durante as atividades e a implantação de projetos de práticas corporais como a dança, ginástica aeróbica, yoga e entre outras. Outra questão também abordada na fala de 14 entrevistados foi a necessidade de manutenção do espaço, como na iluminação, na pista envolta do parque, na





quadra, e nas demais estruturas do local. Muitas sugestões também foram feitas de como o espaço poderia ser melhor aproveitado, mas estas foram diversas e não serão especificadas.



Figura 01 – Academia da cidade<sup>1</sup>



Figura 02 – Lago do Parque da Cidade

Diante das informações obtidas percebe-se que ninguém melhor para falar do parque do que as pessoas que estão ali diariamente. Primeiramente com relação às praticas que ali são desenvolvidas, poderiam ser mais ampliadas e não restritas apenas nas que foram descritas, o parque poderia oferecer melhores condições para outras praticas como foram mencionadas acima na opinião dos entrevistados. Outra questão muito importante e a manutenção do ambiente em todos os sentidos, pois é papel das prefeituras proporcionar a população o acesso ao lazer, não apenas construindo espaços físicos, mas também na movimentação e assistência desses espaços. E observa-se no parque da cidade essa carência, apesar de ser um bom espaço, não e bem iluminado, não tem placas de orientação e sinalização, e esse aspecto e tão importante, que alguns entrevistados falaram mesmo ate de pequenos acidentes que já ocorreram no local por conta dessa deficiência.

### **AS PRÁTICAS DE LAZER**

Segundo os objetivos desse trabalho, muitas perguntas sobre o lazer foram direcionadas aos entrevistados. Uma das questões era se as atividades (que foram descritas acima) realizadas no espaço poderia ser considerada uma pratica ou um momento de lazer, a maioria das pessoas responderam que sim, e apenas 5 consideraram como não, ou em partes. Alguns dos que consideraram tais atividades como momento de lazer, afirmaram que sim por serem atividades livres, de não obrigação. E alguns dos que não consideraram lazer, justificaram por serem atividades mais voltadas para a saúde. Ao analisar as respostas nota-se que as opiniões a respeito

---

<sup>1</sup> Fotos de arquivo pessoal.



das práticas como lazer ou não, vai depender da própria atividade realizada, da intencionalidade ao realizá-la ou mesmo do entendimento que as pessoas têm sobre lazer.



Figura 03 – Prática esportiva no parque da Cidade



Figura 04 – Caminhada no Parque da Cidade

Sobre o significado de lazer, as respostas foram diversificadas. Para melhor análise das respostas os dados foram organizados em categorias e transcritos para um gráfico:

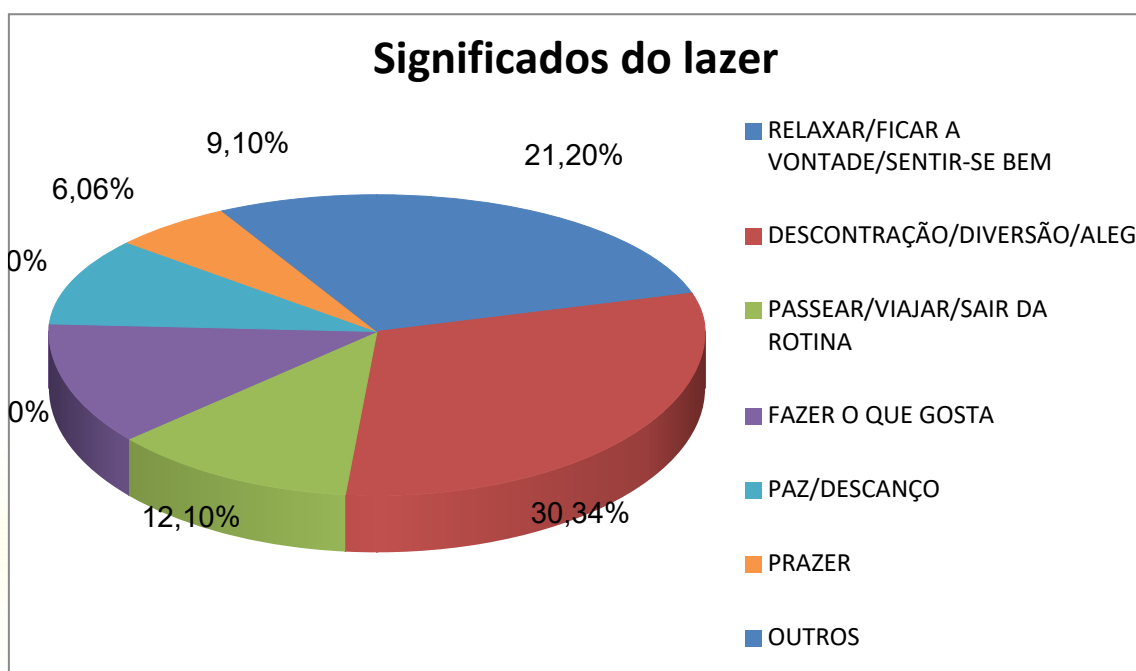


Gráfico 01 – Significados do lazer

Analisando o gráfico percebe-se que as definições de lazer na opinião popular está intrinsecamente ligada as práticas realizadas no tempo livre das pessoas. O que é notável também no discurso dos entrevistados é a consciência do lazer apenas como um direito de escolha (no sentido de que cada um produz seu próprio lazer e deve fazer isso) e não como um direito que deve ser garantido como prevê a lei.





## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ato de refletir sobre o lazer é relevante, tanto pelo seu teor educativo proposto, quanto pelo seu aspecto político-social, propiciando efetiva interação em harmonia com a natureza e na intervenção no novo mundo social.

Alguns autores referem-se ao lazer com clareza das diversas possibilidades de buscar elementos para construção da melhoria da qualidade de vida; qualidade de vida esta que não pode ser privilégio de minorias econômicas e sociais, mas qualidade de vida para todos, enquanto princípio norteador de uma escola democrática.

Foi identificado no discurso dos entrevistados o quanto lazer e as atividades realizadas no parque são importantes na vida cotidiana das pessoas. O lazer sem dúvida e um direito, é uma necessidade, um espaço necessário na sociedade. Mesmo que muitos não percebam ou deem devida atenção, os espaços para o lazer e a promoção dos mesmos precisam ser ampliados, zelados e o acesso precisa ser garantido para a população.

Diante dos estudos realizados percebemos que as Práticas corporais realizadas com a finalidade do Lazer identificam-se como elementos pertinentes à natureza humana, ao se utilizada nos parques e praças públicas, estabelece um elo entre a formação de um futuro saudável e o prazer em realizar atividades físicas.

A partir dos resultados nota-se que as praticas corporais associadas ao lazer exerce influência no desenvolvimento de atitudes saudáveis e de bem estar, desta forma torna-se importante compreender de que maneira essas atividades devem ser utilizada, ajustando-as a cada do sujeito.



## REFERENCIAS

ANDRADE, José Vicente de. **Lazer: princípios, tipos e formas na vida e no trabalho**. 1ª Ed. Belo Horizonte. Autêntica Editora. 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CAMARGO, L. O. L. **Política de lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

DE MASI, D. **O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós- industrial**. 3.ed. Rio de Janeiro: Ed. UNB, 2000.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

GOMES, C. L. **Significados de recreação e lazer no Brasil: Reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964)**. Tese (Doutorado em Educação): Universidade Federal de Minas Gerais, 2003.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 6.ed. Campinas: Papirus, 2000.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. 2ª Ed. São Paulo. Editora Autores associados. 1996

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 300 p.

MELO, Victor Andrade de; ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao lazer**. 1ª Ed. São Paulo. Editora Manole, 2003.

SOARES, ET AL. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.